

Comunicado 134

Técnico

ISSN 1808-9984
Petrolina, PE
Novembro, 2007

online

Variação Estacional do Preço do Maracujá Comercializado na Região do Submédio São Francisco, Período 1995-2005



Foto: Arquivo da Embrapa Semi-Árido

José Lincoln Pinheiro Araujo¹
Rebert Coelho Correia²
Rafael Francisco Santos³

O Brasil, com uma produção anual de maracujá de cerca de 492.000 toneladas, ocupa a posição de maior produtor mundial. Em nível de macrorregião, o Nordeste é o maior produtor, respondendo por cerca de 45% da produção nacional, sendo a Bahia e Sergipe os Estados que registram produções mais expressivas (IBGE, 2006). Dentro do Nordeste, um pólo de produção dessa frutífera que está em franca expansão é o Submédio São Francisco, o qual já conta com cerca de 1.000 hectares cultivados com maracujá, concentrados, principalmente, nos municípios de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco.

É interessante comentar que, nesse agropolo, os cultivos do maracujazeiro estão concentrados nas áreas de produtores familiares dos diversos perímetros de irrigação ali instalados. Esse fato confirma uma tendência dessa frutífera, observada em outras zonas de produção, que é de ser altamente ajustada ao tipo de exploração agrícola executado nas pequenas unidades produtivas. O longo período de safra do maracujazeiro, que varia de 10 a 12 meses no Nordeste, permite um fluxo de renda equilibrado, que pode contribuir para elevar o padrão de vida das pequenas propriedades rurais de exploração familiar. Entretanto, para se tornar uma atividade lucrativa, é necessário que os produtores alcancem, além de uma alta produtividade física, uma adequada rentabilidade econômica.

Neste contexto, um dos segmentos da cadeia de produção mais importantes para a obtenção da eficiência econômica das explorações agrícolas é a comercialização, vez que está diretamente associada à estabilidade e ao nível de renda dos produtores. Este trabalho teve o objetivo principal de analisar um dos aspectos importantes da comercialização do maracujá produzido na região do Submédio São Francisco, que é o comportamento de preços. Especificamente, procurou-se, nesta pesquisa, determinar a variação estacional dos preços do maracujá comercializado na região do Submédio São Francisco durante o período de 1995 a 2005.

¹ Engº Agrº, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. C.P. 23, CEP 56302-970, Petrolina-PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br

² Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. E-mail: rebert@cpatsa.embrapa.br

³ Graduando em Ciências Biológicas, Estagiário da Embrapa Semi-Árido.

Os preços do maracujá foram coletados mensalmente durante o período de 1995 a 2005 no mercado do Produtor de Juazeiro – Bahia, que se constitui, pelo volume comercializado, no principal centro de comercialização de produtos hortifrutícolas do Nordeste e em um dos maiores do país. Para a determinação da variação estacional, os mesmos foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços - IGP da Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura Econômica, 2006), para o ano base de 1994 (agosto).

O método utilizado para se calcular a estacionalidade dos preços da cultura em estudo foi a média móvel de doze meses, que, segundo Allen (1988) e Spiegel (1993), tem a propriedade de reduzir ou eliminar as flutuações indesejáveis de uma série temporal. Em complementação ao estudo de variação estacional ou sazonal dos preços, procedeu-se à aplicação de um teste de X^2 (Qui - quadrado), com o objetivo de testar a significância estatística da variação.

Comportamento dos Preços

Analisando-se os índices estacionais do preço do maracujá na região do Submédio São Francisco, no período de 1995 a 2005, verifica-se que de janeiro até abril o índice estacional registrado está acima do índice médio anual (igual a 100). No mês de maio, o índice estacional é igual ao índice médio e nos três meses subsequentes, fica abaixo do médio. Nos meses de setembro e outubro, o índice estacional acusa valores acima do índice médio e nos dois últimos meses do ano, o índice estacional volta a igualar-se ao índice médio (Fig. 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de março, estando 12,50% acima do índice médio, e o mínimo ocorreu no mês de junho, com 12,50% abaixo do índice médio (Quadro 1). Este comportamento indica que a variação estacional do preço do maracujá na região do Submédio São Francisco não apresenta ao longo do ano grandes discrepâncias de comportamento. O preço do maracujá um pouco mais elevado no mês de março está diretamente associado à diminuição da colheita da fruta nessa época do ano. A discreta redução de preço dessa fruta, no período do ano que vai de junho a agosto, está fortemente relacionada com a coincidência de safra de outras zonas produtoras de

maracujá do Nordeste, como é o caso de Jaguaquara, no sudoeste baiano. A temperatura é outro fato que contribui para a leve redução do preço do maracujá neste período do ano, pois nessa época são registradas as temperaturas mais frias, situação que desestimula o consumo de sucos. É importante argumentar que os principais mercados de consumo do maracujá produzido no Submédio São Francisco são os grandes aglomerados urbanos do Nordeste, principalmente as regiões metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza.

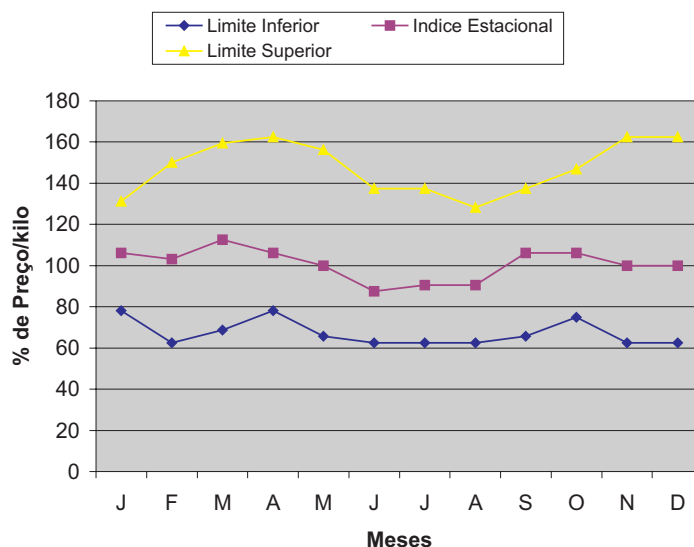


Fig. 1. Variação estacional dos preços médios mensais de maracujá recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1995-2005.

Quadro 1. Índices estacionais e limites de variação relativos a preços médios mensais de maracujá recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1995 – 2005.

Meses	Índices Estacionais (%)	Limites de Variação	
		Superior (%)	Inferior (%)
Janeiro	106,25	131,25	78,12
Fevereiro	103,12	150,00	62,50
Março	112,50	159,37	68,75
Abril	106,25	162,50	78,12
Mai	100,00	156,25	65,72
Junho	87,50	137,50	62,50
Julho	90,62	137,50	62,50
Agosto	90,62	128,12	62,50
Setembro	106,25	137,50	65,65
Outubro	106,25	146,87	75,00
Novembro	100,00	162,50	62,50
Dezembro	100,00	162,50	62,50

$$X^2 = 6,52 \text{ (não significativo a } 0,01 \text{)}$$

Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do Mercado do Produtor de Juazeiro-BA.

O estudo da variação estacional do preço do maracujá comercializado na região do Submédio São Francisco revela que as amplitudes de variação, que são dadas pelas diferenças de variação dos limites superior e inferior do índice estacional de preço do produto, foram moderadas na maioria dos meses do ano. O limite superior mais elevado ocorreu nos meses de abril, novembro e dezembro, com 62,50% acima do índice médio e o limite inferior mais baixo aconteceu nos meses de fevereiro, junho, julho, agosto, novembro e dezembro, com 37,50% abaixo do índice médio. Tal comportamento indica que o maracujá não apresenta grandes oscilações de vendas. O teste de Qui-quadrado não apresentou significância ao nível de 0,01 de probabilidade.

Conclusões e Considerações Finais

A análise do comportamento de preços do maracujá produzido e comercializado na região do Submédio São Francisco, no período de 1995-2005, revelou que:

1) Os índices estacionais mais altos se concentram no primeiro quadrimestre do ano, enquanto os mais baixos foram registrados no final do primeiro semestre e início do segundo;

2) As amplitudes de variação do preço do produto analisado foram moderadas na maioria dos meses do ano;

3) O teste de X^2 comprovou que o preço do maracujá da região do Submédio São Francisco teve um comportamento muito estável ao longo do período em estudo.

O resultado do estudo do comportamento de preços do maracujá produzido na região do Submédio São Francisco demonstra que esta fruta não apresenta grandes riscos de comercialização ao longo do ano, com o primeiro semestre registrando um desempenho mais favorável que o segundo. Como as condições climáticas permitem que na região se plante maracujá praticamente durante todo o ano e como os preços desse produto não registram variação estacional, o ideal é que o produtor procure escalonar a produção ao longo do ano, estratégia que possibilitará uma entrada contínua de ingressos financeiros nas unidades produtivas.

Literatura Citada

ALLEN. R. G. D. **Estatística para economistas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1988. 214 p.

ÍNDICES econômicos. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. XX-XXIX, fev. 2006.

IBGE. Sidra. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl> >. Acesso em: 10 fev. 2006.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1993. 453 p.

Comunicado Técnico, 134

Esta publicação está disponibilizada no endereço:
http://www.cpatosa.embrapa.br/index.php?op=public_eletronica

Exemplares da mesma podem ser adquiridos na:

Embrapa Semi-Árido

Endereço: C.P. 23, 56302-970, Petrolina-PE

Fone: (87) 3862-1711

Fax: (87) 3862-1744

E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

1ª edição (2007): Formato digital.



Comitê de publicações

Presidente: *Natoniel Franklin de Melo.*

Secretário-Executivo: *Eduardo Assis Menezes.*

Membros: *Carlos Antônio Fernandes Santos*

Carlos Alberto Tuão Gava

Maria Auxiliadora Coelho de Lima

Flávia Rabelo Barbosa

José Maria Pinto

Geraldo Milanez de Resende

Gislene Feitosa Brito Gama

Elder Manoel de Moura Rocha

Expediente

Supervisor editorial: *Eduardo Assis Menezes.*

Revisão de texto: *Eduardo Assis Menezes.*

Tratamento das ilustrações: *Nivaldo Torres dos Santos.*

Editoração eletrônica: *Nivaldo Torres dos Santos.*